

Língua Portuguesa

Shirley Gomes

A crase: um acento grave?

Acento agudo, acento grave. Essas e outras noções gramaticais nos são passadas em todos os anos escolares. E delas nos esquecemos ao longo da vida e do uso cotidiano da língua.

A crase - indicada na escrita pelo acento grave (´) - é um desses casos. Sua explicação, no entanto, já está contida no significado do termo. A palavra *crase* vem do grego *crásis* e significa “mistura”, “fusão”. Assim, gramaticalmente, é o nome que se dá à fusão, à contração de dois **aa**: um é preposição; o outro, artigo. Nessa última frase, a crase já aparece duas vezes, servindo de exemplo do seu uso. Entretanto, como estamos tratando de textos médicos, observemos um exemplo retirado de um dos trabalhos publicados nesta revista:

“O método é de baixa resolução, pois não detecta os alelos propriamente ditos, mas grupos de alelos, correspondendo à determinação feita pela sorologia”.

Vejamos o que ocorre se suprimirmos a crase: “O método é de baixa resolução, pois não detecta os alelos propriamente ditos, mas grupos de alelos, correspondendo a determinação feita pela sorologia.” A última parte do texto perde o sentido, pois o que corresponde, corresponde a alguma coisa. Fica, então, uma pergunta no ar: “correspondendo a determinação feita pela sorologia a quê?”.

Pronto, a confusão está instalada. E tudo porque falta um sinal gráfico — o acento grave —, indicador da fusão da preposição “a” com o artigo feminino “a”.

O verbo *corresponder* é transitivo indireto, ou seja, é um verbo de sentido incompleto que pede complemento com preposição (objeto indireto). No exemplo escolhido, esse complemento é “a determinação” que, como substantivo feminino, pede o artigo *a*. Portanto,

teríamos: “correspondendo a a determinação”, ou seja, “correspondendo à determinação”. Temos, então, a crase como elemento de fusão desses dois **aa**.

Se substituirmos a palavra feminina por uma masculina e verificarmos a ocorrência da combinação *ao* (preposição *a* + artigo *o*), confirma-se o uso a crase. Vejamos:

“Por isso, a invasão tumoral raramente leva à insuficiência renal”.

Como ter certeza de que esse *a* é mesmo craseado? Façamos a substituição de *insuficiência* por um substantivo masculino (quadro, por exemplo) para confirmarmos o uso da crase:

“Por isso, a invasão tumoral raramente leva ao quadro apresentado”.

Em caso de dúvida...

Esse é um bom procedimento para quando surgir a dúvida na hora de usar ou não a crase: substituir a palavra feminina por uma masculina e verificar se ocorre a combinação ao antes do substantivo masculino. Em caso afirmativo, a crase está confirmada.

Outro tira-teima: trocar o verbo por outro que exija preposição diferente de *a* e verificar se a palavra continua admitindo o artigo. O nosso exemplo é:

“Por isso, a invasão tumoral raramente leva à insuficiência renal”.

Fazendo a substituição:

“Por isso, a invasão tumoral raramente resulta da insuficiência renal”.

S. Gomes - Língua Portuguesa

Exemplos mais fáceis?

Vou à França para a Copa.

Voltarei da França feliz se o Brasil ganhar a Copa.

Nos dois casos, a substituição dos verbos (*levar/ resultar, ir/voltar*) exige mudança de preposição, mas o artigo continua presente !

Casos especiais

Nossa língua, no entanto, expõe-nos a algumas situações especiais que temos que aceitar como se fossem dogmas: é porque é, e pronto! É o caso das locuções formadas por substantivos femininos, tais como *às vezes, às pressas, à custa de, à força, às avessas, à noite, à tarde, às ocultas, à beira de, à espera de, à medida que, à proporção que*.

Observação: A única locução que não leva crase é *a distância*, quando esta não estiver determinada. Por exemplo:

Os pesquisadores observaram a experiência a distância.

Mas quando a distância é determinada, o caso muda de figura e o *a* passa a ser acentuado:

Os pesquisadores observaram a experiência à distância de cem metros.

Como podemos observar, a crase ocorre apenas antes de palavra feminina. Portanto, não devemos empregá-la, em hipótese nenhuma, antes de substantivo masculino. E vale lembrar: como é um fenômeno fonético da língua falada, o acento grave o assinala na escrita.

Os casos especiais e facultativos do uso da crase são muitos, entretanto, se conseguirmos dominar os principais estaremos evitando muitas confusões.